Escola Maria José Rios Pereira

Professora Neide

Série: 6º Ano

**I- Aula explicativa, apenas para leitura.**

**GÊNERO NARRATIVO: CONTO**

O primeiro gênero narrativo que iremos estudar é o CONTO, mas antes de falarmos sobre isso, vamos apender o que é **gênero narrativo.**

**Gênero narrativo** é **aquele em que se conta uma história, seja ela real ou imaginária**. Seus elementos básicos são **espaço**, (local onde acontece a história) tempo (quando acontece a história) e personagens (participantes da história).   
O **romance**, o **conto**, a **crônica** e a **fábula** são exemplos de gêneros narrativos. Todos eles apresentam personagens que agem num determinado espaço e num determinado tempo.

**O CONTO**

O **conto** é um gênero caracterizado por ser **uma narrativa**[**literária**](https://escolakids.uol.com.br/portugues/o-que-e-literatura.htm)**curta**, tendo começo, meio e fim da história narrados de maneira breve, porém o suficiente para contar a história completa.

O conto possui **elementos e estrutura bem marcados**, sendo que o tipo de história pode indicar o tipo de conto que estamos lendo. Vamos aprender um pouco mais sobre esse gênero narrativo.

**Elementos de um conto**

Para que uma [narrativa](https://escolakids.uol.com.br/portugues/narracao.htm) seja considerada um conto, alguns elementos são muito importantes: personagens, narrador, tempo, espaço, enredo e conflito. Vamos então conhecer cada parte que compõe um conto:

* **Personagens**

As narrativas (reais ou fictícias) precisam ter um ou mais seres vivenciando sua história. Esses seres podem ser **pessoas** ou, até mesmo, **animais, objetos e seres imaginários** que ganham vida e consciência para viver aquela história — são as personagens da narrativa.

Embora seja comum que o conto tenha **poucas** **personagens**, existem contos com muitas delas (habitantes de um bairro, por exemplo). Mesmo assim, a narrativa continua sendo breve.

* **Narrador**

É a **voz que conta a história** dentro da narrativa. O [**narrador**](https://escolakids.uol.com.br/portugues/o-narrador-e-o-texto-narrativo.htm) pode contar a história de três maneiras:

* + **Narrador-personagem:** quando uma das personagens que vivencia a história faz, também, o papel de narrador, ou seja, uma das personagens narra a história. Por isso, muitas vezes, os [verbos](https://escolakids.uol.com.br/portugues/verbos.htm) são conjugados em primeira pessoa, mas podem também ser conjugados em terceira quando o narrador-personagem conta o que acontece com os outros personagens.
  + **Narrador-observador:** esse tipo de narrador não participa da história. Ao invés disso, ele é apenas uma “voz” contando o que acontece, narrando a história. Entretanto, assim como o leitor, esse narrador não sabe o que se passa na consciência das personagens, não sabe o que aconteceu no passado (anterior à narrativa) nem o que acontecerá no futuro.
  + **Narrador-onisciente:**assim como o observador, ele não participa da história. Entretanto, essa “voz” é onisciente, ou seja, sabe de tudo no universo daquela narrativa: ela sabe (e pode contar) o que as personagens estão pensando e sentindo. Também conhece (e pode contar) o passado anterior à narrativa e o futuro.
* **Tempo**

As narrativas passam-se em um período determinado: trata-se do **tempo de duração entre o início e o final da narrativa** e da **época em que a narrativa ocorre**. É mais comum que as histórias dos contos aconteçam em pouco tempo (podendo ser minutos ou até alguns dias), mas é possível que elas se passem durante muitos anos (em qualquer um desses casos, a narrativa será breve por tratar-se de um conto).

Alguns contos são sobre histórias que se passam nos dias de hoje, e outros podem passar-se em algum lugar do passado ou, até mesmo, em um futuro imaginado pelo autor (e descrito pelo narrador da história).

* **Espaço**

Assim como o tempo, as narrativas precisam ocorrer em um espaço, descrito explicita ou implicitamente, **onde as personagens situam-se**.

Novamente, por tratar-se de narrativa breve e curta, é mais comum que o conto ocorra em **apenas um ou poucos espaços**, mas ainda é possível que muitos cenários sejam percorridos durante a história (podendo ser apenas um pequeno cômodo de uma moradia, um país inteiro ou outra galáxia distante e imaginária). Em todo caso, a narrativa continuará sendo curta.

* **Enredo**

É o que acontece na história, ou seja, a **sequência de ações** que faz com que a narrativa exista e tenha uma estrutura: um começo, um meio e um fim. Vamos falar mais sobre o enredo adiante.

* **Conflito**

Por fim, os contos têm um conflito, que é uma **situação gerada por uma das ações iniciais** (ou em uma das ações iniciais) e que faz com que outras ações sejam tomadas pelas personagens para solucionar o problema. Essa sequência de ações forma o enredo e, geralmente, deixa o começo da narrativa diferente do final.

**Estrutura do conto**

O conto costuma ser estruturado em quatro partes: introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Vamos a elas:

* **Introdução:** é o início da narrativa. Nela, podemos descobrir o contexto da narrativa: quem são as personagens, qual é o espaço e o tempo nos quais a história vai ser narrada e quais são os primeiros acontecimentos dela.
* **Desenvolvimento:** apresenta as ações que modificam o estado inicial da narrativa. Vemos o conflito (situação-problema) que fará as personagens agirem para resolvê-lo.
* **Clímax:** é o momento de maior tensão, quando o problema está no auge e as ações tomadas definirão o rumo da história.
* **Conclusão (ou desfecho/solução do conflito):** como o nome já diz, é o final da história, que será provavelmente diferente de como ela começou. Pode mostrar que o problema foi solucionado ou não, dependendo muito mais do tipo de conto que estamos lendo. Vamos conhecer esses tipos a seguir.

**Tipos de conto**

Podemos ter vários tipos de contos:

* **Conto de fadas (ou conto maravilhoso)**

São narrativas curtas que **possuem um elemento “maravilhoso”** em sua composição, ou seja, algo mágico ou sobrenatural. Não existem explicações para as intervenções sobrenaturais que ocorrem na narrativa; tanto personagens, quanto narrador e mesmo o leitor não se impressionam com o que ocorre.

As personagens, lugares e tempos **não são determinados historicamente**, o que fica claro pelo início genérico do **“Era uma vez”**. Apesar disso, sabemos que sua origem é medieval, período aproximado em que se passa a maioria de suas histórias. Nesse tipo de conto, o leitor espera um **final feliz** e uma moral da história, o que costuma acontecer.

* **Conto de terror**

Subgênero mais moderno do que o conto de fadas. Nos contos de terror, as histórias incluem os elementos sobrenaturais sem aquele ar de naturalidade: trata-se dos contos de terror com **personagens** **lendários**, como vampiros, lobisomens, mortos-vivos etc.

Aqui, já se vê uma diferença na percepção dos personagens diante dos fatos sobrenaturais e até o leitor fica assustado com a história. **Nem sempre a narrativa acaba com final feliz**.

* **Conto fantástico**

Narrativas curtas que levam o **elemento “absurdo”** a cenários e personagens do próprio cotidiano. São personagens comuns levando uma vida comum até que algo absurdo acontece, algo que não poderia acontecer na realidade.

É justamente a proximidade com a realidade do leitor que causa um maior **estranhamento** na história. O leitor busca uma explicação para o que ocorre (será um sonho?), mas não fica com medo como acontece nos contos de terror.

**Agora vamos ler com atenção este exemplo de conto.**

Vamos ler alguns contos para ver o que aprendemos. Tente, após a leitura, responder quem são as personagens; que tipo de narrador tem esse conto; onde e quando se passa a história; qual é o enredo e o clímax; qual foi o desfecho; ou que tipo de conto se trata. Boa leitura!

**I - A festa no céu**

(Conto tradicional do Brasil)

Entre todas as aves, espalhou-se a notícia de uma festa no céu. Todas as aves compareceriam e começaram a fazer inveja aos animais e outros bichos da terra incapazes de voo.

Imaginem quem foi dizer que ia também à festa... O Sapo! Logo ele, pesadão e nem sabendo dar uma carreira, seria capaz de aparecer naquelas alturas. Pois o Sapo disse que tinha sido convidado e que ia sem dúvida nenhuma. Os bichos só faltaram morrer de rir. Os pássaros, então, nem se fala!

O Sapo tinha seu plano. Na véspera, procurou o Urubu e deu uma prosa boa, divertindo muito o dono da casa. Depois disse:

— Bem, camarada Urubu, quem é coxo parte cedo e eu vou indo, porque o caminho é comprido.

O Urubu respondeu:

— Você vai mesmo?

— Se vou? Até lá, sem falta!

Em vez de sair, o Sapo deu uma volta, entrou na camarinha do Urubu e, vendo a viola em cima da cama, meteu-se dentro, encolhendo-se todo.

O Urubu, mais tarde, pegou na viola, amarrou-a a tiracolo e bateu asas para o céu, rru-rru-rru...

Chegando ao céu, o Urubu arriou a viola num canto e foi procurar as outras aves. O Sapo botou um olho de fora e, vendo que estava sozinho, deu um pulo e ganhou a rua, todo satisfeito.

Nem queiram saber o espanto que as aves tiveram, vendo o Sapo pulando no céu! Perguntaram, perguntaram, mas o Sapo só fazia conversa mole. A festa começou e o Sapo tomou parte de grande. Pela madrugada, sabendo que só podia voltar do mesmo jeito da vinda, mestre Sapo foi-se esgueirando e correu para onde o Urubu se havia hospedado. Procurou a viola e acomodou-se, como da outra feita.

O sol saindo, acabou-se a festa e os convidados foram voando, cada um no seu destino. O Urubu agarrou a viola e tocou-se para a Terra, rru-rru-rru...

Ia pelo meio do caminho, quando, numa curva, o Sapo mexeu-se e o Urubu, espiando para dentro do instrumento, viu o bicho lá no escuro, todo curvado, feito uma bola.

— Ah! camarada Sapo! É assim que você vai à festa no céu? Deixe de ser confiado...!

E, naquelas lonjuras, emborcou a viola. O Sapo despencou-se para baixo que vinha zunindo. E dizia, na queda:

— Béu-Béu! Se desta eu escapar, nunca mais bodas no céu!

E vendo as serras lá embaixo:

— Arreda pedra, senão eu te rebento!

Bateu em cima das pedras como um jenipapo, espapaçando-se todo. Ficou em pedaços. Nossa Senhora, com pena do Sapo, juntou todos os pedaços e o Sapo voltou à vida de novo.

Por isso o Sapo tem o couro todo cheio de remendos.

(Luís Câmara Cascudo)